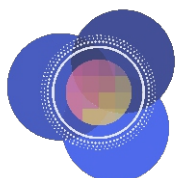


CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**

Volume 7 | Número 1 | 2023



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira
Heitor Erthal
Kallan Sipple
Mariana Cabral Campos
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Samiyah Venturi Becker

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Gabriel Borges Junqueira
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2023
Anuário de Regionalismo

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Mariana Cabral Campo

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Kallan Sipple
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Samiyah Venturi Becker

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Mariana Cabral Campos

Pesquisadores

Bianca Silva Gonçalves
Giulia Ribeiro Barão
Guilherme Augusto Guimarães Ferreira

Guilherme Dias do Carmo
Guilherme Geremias da Conceição
Heitor Erthal
Heloisa Cristina Malta
Jacqueline Gobbis Arantes
Jaqueline Trevisan Pigatto
João Roberto Fava Junior
Kallan Sipple
Layssa Fernanda Lins dos Santos
Luan Olliveira Pessoa
Mariana Cabral Campos
Marta Cerqueiro Melo
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Patrícia Nasser de Carvalho
Paulo Cesar dos Santos Martins
Suzana Ribeiro Souza
Tainá Siman
Thiago Moreira Gonçalves
Victor Ferreira Almeida
Vitória Totti Salgado

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas
Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900
Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780
Site: <http://observatorio.repri.org/>
E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2023
Anuário de Regionalismo

SUMÁRIO

Apresentação - Guilherme Augusto Guimarães Ferreira	7
Pode o povo governar um país na América do Sul? Nuances do golpismo no Brasil e no Peru atuais - Marta Cerqueiro Melo	10
Cooperação trilateral entre Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos: a reaproximação nipo-sul-coreana à vista no horizonte? - Maurício Luiz Borges Ramos Dias	19
Revitalizando as relações entre União Europeia e América Latina: a cooperação no âmbito da segurança - Vitória Totti Salgado	27
100 dias do terceiro governo de Lula: as viagens presidenciais e seus impactos na integração regional - Thiago Moreira Gonçalves	36
Promoção e difusão da língua portuguesa como projeto regional: Histórico e atuação do IILP/CPLP (Parte I) - Giulia Ribeiro Barão	45
Promoção e difusão da língua portuguesa como projeto regional: Parte II - Giulia Ribeiro Barão	54
Runasur/Runasul: qual o lugar da iniciativa no renascimento do regionalismo pós-hegemônico? - Tainá Siman	60
Política externa e saúde: Avanços e desafios durante o primeiro semestre de Lula III - Heitor Erthal	66
Colonialismo, Meio Ambiente e Integração Regional - Layssa Fernanda Lins dos Santos	74
Brexit e o Paradoxo da Soberania - Kallan Sipple	81
ODR Convida: Regionalismo, ODS e Agenda 2030: O papel da governança global sobre o Pacto Global Digital - Jaqueline Trevisan Pigatto, Jacqueline Gobbis Arantes e Heloisa Cristina Malta	91
Integración Física Ferrocarril entre Argentina y Chile: el caso del proyecto Trasandino del Sur - Paulo Cesar dos Santos Martins	100
A adesão plena do Irã na Organização para Cooperação de Xangai (OCX/SCO): alcances e limitações - Guilherme Geremias da Conceição	109

SUMÁRIO

Mais uma vez, a França: antigos e recentes reveses do Acordo de Livre Comércio União Europeia-Mercosul - Patrícia Nasser de Carvalho	119
O bicentenário do Dois de Julho e sua comemoração na Argentina - Luan Olliveira Pessoa	129
A Política Externa do Governo Bolsonaro na emergência sanitária da COVID-19 - Mariana Cabral Campos	141
A CELAC e o regionalismo latino-americano entre as interpretações do Brasil e do México - João Roberto Fava Junior	151
A inserção da agenda ambiental em mega-acordos comerciais: entre a oportunidade de efetividade e a instrumentalização - Suzana Ribeiro Souza	160
ODR Aberto: Soluções africanas para problemas africanos: a Agenda 2063 como uma visão de futuro para a África e o caso do Mali como tradução dos desafios da União Africana - Bianca Silva Gonçalves e Guilherme Dias do Carmo	165

100 DIAS DO TERCEIRO MANDATO DE LULA: AS VIAGENS PRESIDENCIAIS E SEUS IMPACTOS NA INTEGRAÇÃO REGIONAL

Thiago Moreira Gonçalves

Mestre em Relações Internacionais pela PUC Minas. Membro do Observatório do Regionalismo

E-mail: thiagom93@yahoo.com.br

As primeiras viagens internacionais de um presidente eleito ou empossado indicam as prioridades e o direcionamento de sua política externa. As viagens não são um indicativo por si mesmas, entretanto, se analisadas a partir das declarações feitas em período eleitoral, bem como as aproximações realizadas com líderes internacionais, é possível inferir a respeito das preferências do governo em temas de política externa que podem ser estabelecidas. A partir desta constatação, o objetivo desta análise foi discutir o redirecionamento da política externa de Luiz Inácio Lula da Silva empossado em 2023 para seu terceiro mandato presidencial, com foco nas preferências no âmbito da integração regional.

Antes do período eleitoral, Lula realizou uma série de viagens internacionais para países como Argentina, França, Espanha, Portugal e Itália. Em cada uma dessas visitas, o líder político brasileiro buscou fortalecer suas relações com líderes estrangeiros e ampliar o diálogo sobre temas de interesse global, como o combate às mudanças climáticas, a defesa da democracia e a luta contra a desigualdade social e a fome no mundo. Lula também aproveitou para divulgar sua plataforma política e sua visão sobre a situação atual do Brasil. Em diversas ocasiões, o então ex-presidente denunciou os retrocessos do governo de Jair Bolsonaro (2018-2022) no país, em que criticou a política econômica implementada nacionalmente e defendeu a importância da solidariedade internacional para a superação dos desafios que o país enfrenta (BBC, 2021).

Após sua vitória nas eleições presidenciais de 2022, Lula intensificou sua agenda de viagens e contatos com lideranças internacionais. Dessa forma, será apresentada uma análise conjuntural a respeito das viagens presidenciais desde o período pós-eleição até

completar 100 dias de governo, que coincidiu com a viagem à China, de modo a entender o redirecionamento da política externa brasileira e seus impactos na integração regional. As viagens do presidente foram divididas em três vertentes: 1) a participação na Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP), que representou a busca pelo protagonismo positivo do país nas discussões de política internacional com o foco na proteção ambiental; 2) as viagens para Argentina e Uruguai como demonstração do retorno das prioridades da política externa brasileira para temas relacionados à integração regional; 3) e, por fim, as viagens para os Estados Unidos da América (EUA) e para a China, representando a busca por uma política externa autônoma, equidistante e pragmática. As viagens são analisadas à luz de sua importância para o novo posicionamento da política externa brasileira, com foco em seus impactos nas políticas de regionalismo que estão sendo estabelecidas pelo novo governo.

Meio ambiente e mudança climática – o cartão de retorno ao Sistema Internacional

A viagem do presidente Lula à COP no Egito em 2022 (antes da posse) teve implicações políticas significativas e representou a volta do país ao centro das discussões de política internacional de maneira positiva, propondo uma agenda colaborativa e protetiva em relação ao meio ambiente. A presença do líder brasileiro no evento ajudou a reafirmar a retomada do protagonismo do país em relação à agenda global de proteção ambiental e mudança climática – que havia sido prejudicada durante a gestão presidencial brasileira naquele período.

Na COP 2022, Lula e alguns representantes nacionais acerca do tema transmitiram uma mensagem internacional sobre a iminente mudança do posicionamento do país a respeito da gestão ambiental nos âmbitos doméstico, regional e internacional, como foi o caso da presença da ambientalista e política Marina Silva no evento. Importante lembrar que essa personalidade foi Ministra do Meio Ambiente no primeiro e até meados do segundo governo de Lula (2003-2006/2007-2008) e sua presença demonstrou consolidação e reforço, tanto na campanha eleitoral, quanto no terceiro governo de Lula, a partir de 2023, em reposicionar o país como líder global na luta contra as mudanças climáticas. Ademais, o Brasil tem mostrado interesse em sediar a COP em 2025 em alguma cidade amazônica para reforçar a urgência em se proteger a região, bem como apresentar os esforços brasileiros e dos países da região estabelecidos neste sentido (G1,

2022; UOL, 2022).

Em busca de proteger a Amazônia, Lula assumiu o compromisso pela intensificação da fiscalização doméstica e pela implementação de medidas protetivas eficazes, além do posicionamento internacional a favor da temática da proteção ambiental. Além disso, destacaram-se iniciativas ao nível regional, uma vez que o país, junto a Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, é parte da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA), comprometida com a consolidação de uma proteção compartilhada da Floresta Amazônica pelos países da região. Neste sentido, o governo brasileiro propôs uma cúpula da OTCA, em que se espera também a presença do presidente francês Emmanuel Macron (2017-atualmente), representando a Guiana Francesa (a França não é membro da OTCA, mas foi convidada em virtude do seu território ultramarino ser parte da Amazônia), a ser realizada em agosto de 2023, para discutir ações para proteger a floresta e combater as mudanças climáticas.

A cúpula será um momento importante para o diálogo, posicionamento comum e a cooperação entre os países da região para proteger a Amazônia, buscar investimentos na região e enfrentar as ameaças à sua biodiversidade e às comunidades indígenas que nela habitam. Assim, é possível notar um direcionamento para um protagonismo internacional do Brasil em questões de proteção ambiental e mudança climática e a busca por estabelecer uma concertação regional liderada pelo país em relação à temática (UOL, 2022).

Argentina e Uruguai - O retorno do país à política de integração regional

A primeira viagem internacional de Lula após sua posse foi à Argentina e ao Uruguai em janeiro de 2023. A ida aos dois países foram visitas de Estado com recepção dos presidentes e uma série de compromissos formais. Entretanto, a viagem para a Argentina representou dois momentos distintos, além da visita de Estado, que buscou reforçar a parceria estratégica com a Argentina, houve a participação na reunião da cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), que foi realizada em Buenos Aires, e representou o retorno oficial do país à organização e a retomada das políticas direcionadas à pauta da integração regional. As visitas demonstraram o ensejo pelo diálogo e a busca por posicionamentos que beneficiem os três países, ainda que com governos de distintas orientações político-ideológicas, como no caso do governante de centro-esquerda argentino e seu par uruguaio de centro-direita (El País, 2023).

Durante a visita à Argentina, Lula e o presidente argentino, Alberto Fernández (2019-atualmente), assinaram acordos bilaterais para fortalecer a cooperação econômica e comercial entre os dois países. A visita também teve como objetivo discutir a crise na Venezuela, que ocorre desde 2013. Além disso, Lula se encontrou com representantes de empresas argentinas para incentivar investimentos brasileiros no país vizinho e vice-versa. A viagem gerou expectativas positivas para o fortalecimento da relação entre Brasil e Argentina.

Na mesma viagem, Lula visitou o Uruguai e se encontrou com o presidente Luis Alberto Lacalle Pou (2020-atualmente) com o intuito principal de reforçar as relações bilaterais entre os dois países. Todavia, a principal questão em jogo foi o futuro do Mercado Comum do Sul (Mercosul), que vivencia uma crise acerca da possibilidade do Uruguai fechar um acordo de comércio com a China fora do bloco. Lula defendeu a importância do bloco para a estabilidade política e econômica da região, argumentando que a integração é fundamental para enfrentar os desafios globais e promover o desenvolvimento sustentável na América Latina (El País, 2023).

Por fim, sobre a reunião da CELAC, o Brasil havia interrompido sua participação em 2020, durante o governo do então presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), mas Lula empenhou-se em reconstruir a relação com a organização. Durante a cúpula, Lula defendeu a unidade regional e o fortalecimento da cooperação entre os países da América Latina e Caribe. Além disso, o presidente recém eleito se encontrou com outros líderes regionais, incluindo o presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador (2018-atualmente) e o presidente cubano Miguel Díaz-Canel (2018-atualmente) (El País, 2023).

A participação de Lula na CELAC foi vista como uma demonstração do compromisso do Brasil com a integração regional e a cooperação entre os países latino-americanos. Em março de 2023, a Argentina e o Brasil anunciaram o retorno de suas participações à União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) da qual haviam se retirado em 2019, em um contexto de questionamentos sobre a efetividade da organização e de mudanças políticas nos dois países. À época, os governos brasileiro e argentino alegaram que a UNASUL estava inoperante e que preferiam buscar outras alternativas para a integração regional. A retomada do Brasil e da Argentina como membros da organização aponta para o caminho de "reconstrução da UNASUL", como afirmou o presidente argentino, e para a promoção da estabilidade e cooperação na região (Carta Capital,

2023).

China e EUA - autonomia, pragmatismo e equidistância

As visitas diplomáticas realizadas por Lula aos EUA e à China são relevantes para analisar os rumos da política externa brasileira e, a depender da natureza das relações estabelecidas com esses países, pode haver influência também nos traços do regionalismo a ser instituído na América do Sul. Um dos exemplos é a cúpula a ser realizada entre a CELAC e a China, em 2024, e o já mencionado acordo comercial iminente entre China e Uruguai.

A disputa hegemônica entre China e EUA tem sido um dos principais temas de discussão no cenário internacional nos últimos anos. Ambos têm interesses estratégicos em áreas como comércio, tecnologia, segurança e controle de recursos naturais – o que tem gerado tensões crescentes entre os dois países. De um lado, os EUA buscam manter sua posição como principal potência mundial, bem como sua liderança no Sistema Internacional, enquanto, de outro, a China procura expandir sua influência e consolidar sua posição como uma potência global.

Em fevereiro de 2023, o presidente Lula realizou uma visita oficial aos EUA, onde se reuniu com o presidente estadunidense e outras autoridades e discutiu questões como a cooperação econômica, fortalecimento das instituições democráticas e a luta contra a pandemia. Ambos os líderes concordaram em aprofundar a cooperação em áreas como comércio, ciência e tecnologia, proteção às instituições e combate às mudanças climáticas. Dois meses depois, em abril de 2023, Lula foi à China, onde se encontrou com o presidente chinês, Xi Jinping (2013-atualmente) e outras autoridades do governo. Durante a visita, os dois líderes firmaram uma parceria estratégica a fim de aprofundar a cooperação em questões como a econômicas, institucional, tecnologia e inovação, energia, agricultura, cultura, educação, dentre outras (CNN Brasil, 2023a; CNN Brasil, 2023b).

A posição brasileira, até o momento, reivindica um espaço de maior autonomia do país, a fim de exercer sua soberania de forma pragmática e satisfazer os interesses nacionais e as preferências dos atores políticos domésticos brasileiros. A posição equidistante observada até o momento é uma forma do Brasil estabelecer suas próprias relações internacionais, sem se alinhar automaticamente a um ou outro ator hegemônico e, desta forma, possuir maior margem de manobra para, inclusive, coordenar

eventualmente um novo alinhamento regional com foco em aprofundar o processo de integração regional.

Neste sentido, ainda que as visitas não tratem diretamente de questões relacionadas à integração regional, a posição do Brasil – que vem se configurando como um dos protagonistas na retomada de iniciativas ligadas à integração regional e fortalecendo suas relações com as principais potências internacionais –, é importante como possibilidade de coordenar que os direcionamentos integracionistas não sejam frustrados devido à interferência de EUA ou China. Até o momento, não é possível precisar os impactos das visitas na integração regional, porém, é uma vertente de análise que merece ser acompanhada a respeito de seus desdobramentos futuros, especialmente no que tange a eventuais acordos comerciais bilaterais, bem como quanto às próximas reuniões multilaterais entre Estados sul-americanos e China/EUA.

Considerações finais

O aprofundamento e a intensificação das políticas de integração regional coaduna com questões sensíveis, especialmente para os atores que reivindicam o papel de protagonistas do processo. A Venezuela, por exemplo, segue suspensa do Mercosul, porém segue como membro pleno das mencionadas UNASUL e OTCA e, portanto, as relações com o país, seguem como relevante ponto de inflexão para o aprofundamento do processo de integração regional.

Em contrapartida, é evidente o otimismo em relação ao processo de integração regional; a eleição de Lula para seu terceiro mandato presidencial renovou as esperanças dos entusiastas da integração regional latino-americana, afinal, foi em seu primeiro governo que o Brasil se posicionou como uma das lideranças regionais que fomentou a aproximação entre os governos da região. A expectativa em torno da eleição de Lula não ocorre apenas em virtude de seu legado de protagonismo na política externa regional; a atual conjuntura política sul-americana, que viveu uma guinada à direita após o período da Onda Rosa (período iniciado com a eleição de Hugo Chávez, em 1999, e que teve seu declínio em meados da década de 2015), observa nova maioria de governos de esquerda, tornando inevitável a comparação e expectativas em torno dos resultados dessa nova configurável política, que remete à inédita guinada à esquerda do início do século XXI. O ineditismo da Onda Rosa, quando a região nunca havia sido governada por tantos governos de esquerda, não existe mais, esta seria uma segunda onda regionalista de

experiência de governos de esquerda com novas oportunidades e, ao mesmo tempo, limitações.

Durante o período do pós-Onda Rosa, houve a falta de uma ampla atuação de um ou mais atores regionais que detivessem o papel de paymaster da integração regional, ou seja, aquele que lidera o processo com recursos políticos ou financeiros. Durante o ciclo progressista, foi fundamental a disputa entre os projetos políticos integracionistas de Lula e Hugo Chávez (1999-2013), que fizeram Brasília e Caracas ora divergir, ora cooperar, além de possuir o respaldo de Néstor Kirchner (2003-2007) como outro importante entusiasta da integração regional – o que favoreceu o aprofundamento do processo durante esta onda integracionista. No período seguinte, não se notou a presença de um ou mais atores que pautassem ativamente um redirecionamento dos rumos do regionalismo; o “não-interesse” em aprofundar a integração regional no pós-Onda Rosa é uma das consequências dessa ausência de paymasters. De todo modo, os contatos iniciais e viagens realizados por Lula desde sua eleição até o marco dos 100 dias de seu governo deixam claro que o vácuo de atores regionais protagonistas e líderes do processo de integração regional já não conta mais com o desinteresse do governo brasileiro.

Como citar:

GONÇALVES, Thiago Moreira. 100 dias do terceiro mandato de Lula: as viagens presidenciais e seus impactos na integração regional. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 7, 2023 p. 36-44. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

BBC. Lula volta à presidência: o que muda na política externa do Brasil. 2001. BBC. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59314235>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CARTA CAPITAL. Argentina voltou à UNASUL e Brasil fará o mesmo, diz Alberto Fernández. Carta Capital. 12 abr. 2023. São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/mundo/argentina-voltou-a-unasul-e-brasil-fara-o-mesmo-diz-alberto-fernandez/>>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CNN BRASIL. Entenda a relação de Lula e do PT com as ditaduras de esquerda. CNN Brasil. 19 abr. 2021. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/entenda-a-relacao-de-lula-e-do-pt-com-as-ditaduras-de-esquerda/> . Acesso em: 10 abr. 2023.

CNN BRASIL. Lula chega ao Brasil após viagem aos Estados Unidos. Fev. de 2023a. São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/lula-chega-ao-brasil-apos-viagem-aos-estados-unidos/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CNN BRASIL. Veja a íntegra da declaração conjunta do Brasil com o governo chinês. CNN Brasil. 14 abr. 2023b. São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/veja-a-integra-da-declaracao-conjunta-do-brasil-com-o-governo-chines/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CORREIO DO POVO. Lula defende modelo econômico da ditadura cubana e critica bloqueio. Correio do Povo. 23 jan. 2023. Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/lula-defende-modelo-econ%C3%B4mico-da-ditadura-cubana-e-critica-bloqueio-1.976677>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Impulso regional de Lula. El País, Editorial. 27 jan. 2023. EL PAÍS. Disponível em: <<https://elpais.com/opinion/2023-01-27/impulso-regional-de-lula.html>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

G1. Marina Silva diz que Lula mudou e dará mais alta prioridade ao combate ao desmatamento. Nov. de 2022. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/meio-ambiente/cop-27/noticia/2022/11/14/marina-silva-diz-que-lula-mudou-e-dara-mais-alta-prioridade-a-combate-ao-desmatamento.ghtml>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

G1. Nicarágua troca embaixadora no Brasil. G1. 17 mar. 2023. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/03/17/nicaragua-troca-embaixadora-no-brasil.ghtml>> . Acesso em: 1o abr. 2023.

MERCOSUL. Decisão sobre a suspensão da República Bolivariana da Venezuela no Mercosul. Disponível em: <<https://www.mercosur.int/pt-br/decisao-sobre-a-suspensao-da-republica-bolivariana-da-venezuela-no-mercosul/>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

UOL. Íntegra do discurso de Lula na COP27. Nov. de 2022. UOL Notícias. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/11/16/integra-discurso-lula-cop27.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

UOL. Governo Lula se reúne com oposição venezuelana e aposta em eleição de 2024. UOL Notícias - Colunas. Por Jamil Chade. 11 mar. 2023. São Paulo, Brasil. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/03/11/governo-lula-se-reune-com-oposicao-venezuelana-e-aposta-em-eleicao-de-2024.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2023.